

# Brasileículos Companhia de Seguros

CNPJ 01.356.570/0001-81



## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

**Senhores Acionistas,**  
Submetemos à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Financeiras da Brasileículos Companhia de Seguros, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, elaboradas na forma da legislação societária e das normas expedidas pelo Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) e pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) e acompanhadas do Relatório dos Auditores Independentes, do Parecer dos Atuários Independentes e do Resumo do Relatório do Comitê de Auditoria.  
A Brasileículos Companhia de Seguros atua no segmento de seguros de automóveis.

Em 2015 a Companhia apresentou prêmios emitidos de R\$ 2.062,1 milhões e lucro líquido de R\$ 196,4 milhões, representando um incremento de 32,46% sobre o resultado do ano anterior.  
No exercício de 2015, os acionistas deliberaram a distribuição de lucros no total de R\$ 94,8 milhões, na forma de dividendos e juros sobre capital próprio, nos valores de R\$ 67,3 milhões e de R\$ 27,5 milhões, respectivamente, em Assembleias Gerais Extraordinárias realizadas em 18 de agosto e 29 de dezembro de 2015.

Em atendimento à Circular SUSEP nº 517/15, a Companhia declara deter, na categoria "mantidos até o

exercício", títulos e valores mobiliários no valor de R\$ 486,3 milhões e, considerando ter capacidade financeira para tal, manifesta a intenção de observar os prazos de resgate originais dos mesmos.  
Agradecemos aos nossos acionistas, corretores, parceiros, clientes e segurados pela confiança depositada e à nossa equipe, pela dedicação e qualidade dos trabalhos realizados.  
São Paulo, 22 de fevereiro de 2016.

## A Administração

## DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS

### Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(Em milhares de Reais, exceto lucro líquido por ação)

	Nota	2015	2014
Prêmios emitidos	25b	2.062.078	2.065.385
(-) Variações das provisões técnicas de prêmios		(90.651)	(173.223)
(=) <b>Prêmios ganhos</b>	25a	<b>1.971.427</b>	<b>1.892.162</b>
(+) Receita com emissão de apólices		4.892	2.640
(-) Sinistros ocorridos	25c	(1.222.748)	(1.182.929)
(-) Custos de aquisição	25d	(228.655)	(224.379)
(-) Outras receitas e despesas operacionais	25e	(54.746)	(44.050)
(-) Despesas administrativas	25f	(255.431)	(266.419)
(-) Despesas com tributos	25g	(44.984)	(41.328)
(+) Resultado financeiro	25h	153.942	111.033
(+) Receitas financeiras		209.618	164.177
(-) Despesas financeiras		(55.676)	(53.144)
(+) Resultado patrimonial		258	18
(=) <b>Resultado operacional</b>		<b>323.955</b>	<b>246.748</b>
(+) <b>Ganhos ou (perdas) com ativos não correntes</b>		<b>(1.547)</b>	<b>8</b>
(=) <b>Resultado antes dos impostos e participações</b>		<b>322.408</b>	<b>246.756</b>
(-) Imposto de renda	26a	(73.359)	(57.695)
(-) Contribuição social	26a	(46.698)	(36.154)
(-) Participações sobre o resultado		(5.995)	(4.667)
(=) <b>Lucro líquido do exercício</b>		<b>196.356</b>	<b>148.240</b>
(/) Quantidade de ações		72.762.823	66.545.139
(=) Lucro líquido por ação - R\$		2,70	2,23

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS ABRANGENTES

### Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(Em milhares de Reais)

	2015	2014
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>196.356</b>	<b>148.240</b>
<b>Outros resultados abrangentes</b>	<b>(1.404)</b>	<b>(333)</b>
Variação líquida no valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda	(2.602)	(555)
Imposto de renda e contribuição social sobre resultados abrangentes	1.198	222
<b>Resultado abrangente do exercício, líquido dos impostos</b>	<b>194.952</b>	<b>147.907</b>
<b>Atribuível aos acionistas:</b>		
Controladores	<b>194.952</b>	<b>147.907</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO

### Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(Em milhares de Reais)

	2015	2014
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
Lucro líquido do exercício	196.356	148.240
<b>Ajustes para:</b>	<b>102.249</b>	<b>200.781</b>
Depreciação e amortizações	12.686	5.571
Perda por redução ao valor recuperável dos ativos	2.210	1.912
Variações das provisões técnicas	82.854	193.342
Variação dos custos de aquisição diferidos	(10.280)	(20.189)
Ganho/(perda) na alienação de imobilizado	(1.547)	8
Ativo fiscal diferido	16.326	19.737
<b>Variação nas contas patrimoniais:</b>	<b>(90.899)</b>	<b>(67.604)</b>
Aplicações	(115.104)	(48.514)
Créditos das operações de seguros e resseguros	3.108	(169.138)
Créditos fiscais e previdenciários	(1.071)	9.619
Despesas antecipadas	319	(1.020)
Outros ativos	(63.467)	16.584
Depósitos judiciais e fiscais	(39.516)	(32.836)
Impostos e contribuições	102.443	61.332
Outras contas a pagar	5.386	(32.382)
Débitos de operações com seguros e resseguros	7.117	30.387
Depósitos de terceiros	(47.462)	27.545
Provisões técnicas - seguros e resseguros	18.877	35.396
Provisões judiciais	39.302	25.044
Outros passivos	573	10.712
Ajuste a valor justo - títulos disponíveis para venda	(1.404)	(333)
<b>Caixa gerado pelas operações</b>	<b>207.706</b>	<b>281.417</b>
Imposto de renda sobre o lucro pago	(65.634)	(39.978)
Contribuição social sobre o lucro pago	(39.435)	(23.087)
<b>Caixa líquido gerado nas atividades operacionais</b>	<b>102.637</b>	<b>218.352</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>		
Recebimento pela venda:	1.905	1.267
Investimentos	136	3
Imobilizado	1.769	1.176
Intangível	-	88
Pagamento pela compra:	(53.204)	(6.972)
Imobilizado	(9.409)	(5.024)
Intangível	(43.795)	(1.948)
<b>Caixa líquido consumido nas atividades de investimento</b>	<b>(51.299)</b>	<b>(5.705)</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		
Pagamento de dividendos	(67.300)	(181.000)
Pagamento de juros sobre capital próprio	(23.375)	-
<b>Caixa líquido consumido nas atividades de financiamento</b>	<b>(90.675)</b>	<b>(181.000)</b>
<b>(Redução)/aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(39.337)</b>	<b>31.647</b>
<b>Caixa e equivalente de caixa no início do exercício</b>	<b>44.608</b>	<b>12.961</b>
<b>Caixa e equivalente de caixa no final do exercício</b>	<b>5.271</b>	<b>44.608</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## BALANÇOS PATRIMONIAIS - Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	2015	2014	Passivo	Nota	2015	2014
<b>Circulante</b>		<b>1.496.620</b>	<b>1.560.328</b>	<b>Circulante</b>		<b>1.681.643</b>	<b>1.718.786</b>
<b>Disponível</b>		<b>1.178</b>	<b>32.150</b>	<b>Contas a pagar</b>		<b>148.793</b>	<b>141.335</b>
Caixa e bancos	5	1.178	32.150	Obrigações a pagar	15a	72.331	64.044
<b>Equivalentes de caixa</b>		<b>4.093</b>	<b>12.458</b>	Impostos e encargos sociais a recolher	15b	52.869	53.283
<b>Aplicações</b>	5	<b>384.710</b>	<b>468.807</b>	Encargos trabalhistas		4.978	3.991
<b>Créditos das operações com seguros e resseguros</b>		<b>736.502</b>	<b>741.813</b>	Impostos e contribuições	16	6.426	4.927
Prêmios a receber		736.502	741.796	Outras contas a pagar		12.189	15.090
Operações com resseguradoras	8	-	17	<b>Débitos de operações com seguros e resseguros</b>		<b>100.761</b>	<b>93.644</b>
<b>Outros créditos operacionais</b>		<b>9</b>	<b>72.966</b>	Prêmios a restituir		-	1.231
<b>Títulos e créditos a receber</b>		<b>49.313</b>	<b>18.005</b>	Operações com seguradoras		12	12
Títulos e créditos a receber	10	39.091	8.234	Corretores de seguros e resseguros	17	100.720	92.367
Créditos tributários e previdenciários	26b	4.427	1.725	Outros débitos operacionais		29	34
Outros créditos	11	5.795	8.046	<b>Depósitos de terceiros</b>		<b>18</b>	<b>21.086</b>
<b>Outros valores e bens</b>		<b>128.972</b>	<b>132.092</b>	<b>Provisões técnicas - seguros</b>		<b>19</b>	<b>1.411.003</b>
Bens à venda	12	118.873	127.676	Danos		1.408.803	1.412.975
Outros valores		10.099	4.416	Pessoas		2.200	2.284
<b>Despesas antecipadas</b>		<b>865</b>	<b>1.184</b>	<b>Passivo não circulante</b>		<b>739.353</b>	<b>594.064</b>
<b>Custos de aquisição diferidos</b>		<b>19</b>	<b>118.021</b>	<b>Provisões técnicas - seguros</b>		<b>19</b>	<b>276.216</b>
Seguros		118.021	118.834	Danos		275.832	170.051
<b>Ativo não circulante</b>		<b>1.521.574</b>	<b>1.249.568</b>	Pessoas		384	178
<b>Realizável a longo prazo</b>		<b>1.460.576</b>	<b>1.228.730</b>	<b>Outros débitos</b>		<b>23</b>	<b>463.137</b>
<b>Aplicações</b>	6	<b>788.362</b>	<b>589.161</b>	Provisões judiciais		463.137	423.835
<b>Créditos das operações com seguros e resseguros</b>		<b>8</b>	<b>-</b>	<b>Patrimônio líquido</b>		<b>24</b>	<b>597.198</b>
Prêmios a receber		-	7	Capital social		335.319	242.431
<b>Títulos e créditos a receber</b>		<b>654.214</b>	<b>632.655</b>	Reserva de capital		-	92.888
Créditos tributários e previdenciários	26b	122.404	140.361	Reservas de lucros		263.602	162.046
Depósitos judiciais e fiscais	23	531.810	492.294	Ajuste com títulos e valores mobiliários		(1.723)	(319)
<b>Custos de aquisição diferidos</b>		<b>19</b>	<b>18.000</b>	<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>		<b>3.018.194</b>	<b>2.809.896</b>
Seguros		18.000	6.907				
<b>Investimentos</b>		<b>1.617</b>	<b>1.753</b>				
Participações societárias		421	411				
Imóveis destinados a renda		1.183	1.329				
Outros investimentos		13	13				
<b>Imobilizado</b>	13	<b>4.420</b>	<b>3.978</b>				
Bens móveis		2.851	2.203				
Outras imobilizações		1.569	1.775				
<b>Intangível</b>	14	<b>54.961</b>	<b>15.107</b>				
Outros intangíveis		54.961	15.107				
<b>Total do ativo</b>		<b>3.018.194</b>	<b>2.809.896</b>				

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de Reais)

Saldo em 31 de dezembro de 2013	Capital social	Aumento de capital em aprovação	Reserva de capital	Reservas de lucros		Ajustes com títulos e valores mobiliários	Lucros acumulados	Total
				Reserva legal	Reserva de investimento			
	242.431	-	92.888	40.419	154.387	14	530.139	
Títulos e valores mobiliários	-	-	-	-	-	(333)	-	(333)
Dividendos pagos - AGE de 20 de janeiro de 2014	-	-	-	-	(30.600)	-	-	(30.600)
Dividendos pagos - AGE de 30 de junho de 2014	-	-	-	-	(16.000)	-	-	(16.000)
Dividendos pagos - AGE de 29 de agosto de 2014	-	-	-	-	(76.600)	-	-	(76.600)
Dividendos pagos - AGE de 29 de dezembro de 2014	-	-	-	-	(22.593)	-	-	(22.593)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	148.240	148.240
Reserva legal	-	-	-	7.412	-	-	(7.412)	-
Distribuição do resultado:								
Dividendos deliberados e pagos - AGE de 29 de dezembro de 2014	-	-	-	-	-	-	(35.207)	(35.207)
Reserva de investimentos	-	-	-	-	105.621	-	(105.621)	-
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>242.431</b>	<b>-</b>	<b>92.888</b>	<b>47.831</b>	<b>114.215</b>	<b>(319)</b>	<b>-</b>	<b>497.046</b>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>242.431</b>	<b>-</b>	<b>92.888</b>	<b>47.831</b>	<b>114.215</b>	<b>(319)</b>	<b>-</b>	<b>497.046</b>
Títulos e valores mobiliários	-	-	-	-	-	(1.404)	-	(1.404)
Aumento de capital - AGOE de 31 de março de 2015	-	92.888	(92.888)	-	-	-	-	-
Dividendos pagos - AGE 18 de agosto de 2015	-	-	-	-	(44.800)	-	-	(44.800)
Aumento de capital - Portaria SUSEP/DIRAT 235/15 de 19 de agosto de 2015	92.888	(92.888)	-	-	-	-	-	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	196.356	196.356
Proposta para distribuição do resultado:								
Reserva Legal	-	-	-	9.818	-	-	(9.818)	-
Dividendos pagos - 29 de dezembro de 2015	-	-	-	-	-	-	(22.500)	(22.500)
Juros sobre o capital próprio pagos - 29 de dezembro de 2015	-	-	-	-	-	-	(27.500)	(27.500)
Reserva de investimentos	-	-	-	-	136.538	-	(136.538)	-
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>335.319</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>57.649</b>	<b>205.953</b>	<b>(1.723)</b>	<b>-</b>	<b>597.198</b>

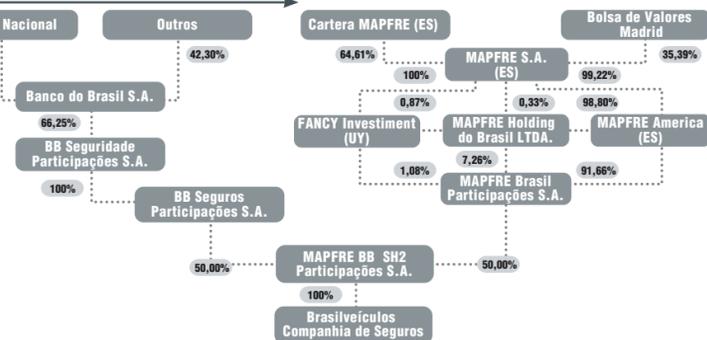
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - Exercícios Findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de Reais)

### 1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Brasileículos Companhia de Seguros (doravante designada "Brasileículos" ou "Companhia"), é uma sociedade anônima de capital fechado, sediada em São Paulo, à Avenida das Nações Unidas, nº 11.711, 21º andar, Brooklin, cadastrada no CNPJ sob o nº 01.356.570/0001-81. A Companhia iniciou suas operações de seguros em 1997 e está autorizada pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP a operar em seguros de danos e de pessoas, especializando-se, entretanto, na modalidade automóvel em todo o território nacional. A Companhia, no desenvolvimento de suas atividades, atua de forma integrada com o Banco do Brasil (doravante referido também como "BB") e empresas a ele ligadas, mantendo

com essas empresas algumas operações, as quais estão detalhadas na nota explicativa nº 27. Em 30 de junho de 2011, a parceria entre o Banco do Brasil, através de sua subsidiária integral BB Seguros Participações S.A., e o Grupo MAPFRE, através de sua subsidiária integral MAPFRE Brasil Participações S.A., firmada em 5 de maio de 2010, foi concretizada, dando origem ao GRUPO SEGURADOR BANCO DO BRASIL E MAPFRE (BBMAPFRE), representado por duas Sociedades Holdings: BB MAPFRE SH1 Participações S.A. e MAPFRE BB SH2 Participações S.A. Em 31 de dezembro de 2015, o Grupo apresentava a estrutura abaixo, cujo controle acionário foi aprovado pela Portaria SUSEP nº 4.676 de 25 de junho de 2012.



\* continuação

## Brasilveículos Companhia de Seguros - CNPJ nº 01.356.570/0001-81

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - Exercícios Findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de Reais)

imposto de renda e contribuição social lançado pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita a tributação. **b) Participações nos lucros:** A Companhia registra mensalmente a participação dos lucros com base nos critérios de pagamento referente ao último exercício, caso não tenha ocorrida nenhuma mudança significativa na política de remuneração, sendo atualizado pelo índice de reajuste salarial da categoria e ajustada posteriormente, para pagamento aos colaboradores, conforme política de remuneração.

### 4. GERENCIAMENTO DE RISCOS

A Companhia, de forma geral, está exposta aos seguintes riscos provenientes de suas operações e que podem afetar, com maior ou menor grau, os seus objetivos estratégicos e financeiros. **Risco de subscrição:** **Risco de crédito;** **Risco de liquidez;** **Risco de mercado;** e **Risco operacional.** A finalidade desta nota explicativa é apresentar informações gerais sobre estas exposições, bem como os critérios adotados pela Companhia na gestão e mitigação de cada um dos riscos acima mencionados. **Estrutura de gerenciamento de riscos:** O gerenciamento de riscos é essencial em todas as atividades, sendo utilizado com o objetivo de evitar perdas e adicionar valor ao negócio, à medida que proporciona suporte às áreas de negócios no planejamento das atividades, maximizando a utilização de recursos próprios e de terceiros. A Companhia conta com um processo de gestão de riscos, em constante aperfeiçoamento, alinhado à regulamentação vigente. A gestão busca a adequação do nível de risco aos objetivos estratégicos estabelecidos. O processo de gerenciamento de riscos conta com a participação de todas as camadas contempladas pelo escopo de governança corporativa que abrange desde a Alta Administração até as diversas áreas de negócios e produtos na identificação, tratamento e monitoramento desses riscos. O gerenciamento dos riscos inerentes às atividades é abordado dentro de um processo apoiado na estrutura de Controles Internos e Gestão de Riscos. Essa abordagem proporciona o aprimoramento contínuo dos modelos de gestão de riscos, buscando minimizar a existência de lacunas que possam comprometer a identificação e mensuração dos riscos. A gestão dos riscos corporativos é sustentada por modelos estatísticos como testes de adequação de passivos, análises de sensibilidade, cálculo do "Value at Risk" (VaR), indicadores de suficiência de capital, dentre outros. A estes modelos, adiciona-se a parcela qualitativa da gestão de riscos, com os resultados de avaliações de riscos, coleta de informações de perdas e análises de resultados de testes e controles, e de auditoria, tendo como objetivo a análise estratégica, o acompanhamento e mitigação dos riscos corporativos. Para assegurar a unicidade ao processo de gerenciamento de riscos, constituíram-se os seguintes comitês: **Comitê financeiro:** constituído com o caráter de análise e a avaliação das questões ligadas a aspectos financeiros, sendo de competência deste, acompanhar o desempenho financeiro e propor para apreciação do Conselho de Administração, dentre outros, as políticas e os limites para administração dos riscos financeiros. **Comitê de riscos globais:** constituído como órgão de apoio vinculado ao Comitê Executivo, no âmbito da estrutura de governança corporativa do GRUPO SEGURADOR BANCO DO BRASIL E MAPFRE, tendo como objetivo avaliar e acompanhar, bem como auxiliar a alta direção no processo de avaliação e decisão quanto aos riscos corporativos e controles internos, de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo Conselho de Administração. **Comitê de auditoria:** órgão estatutário de assessoramento ao Conselho de Administração que tem como atribuições, entre outras, revisar as demonstrações financeiras, à luz das práticas contábeis vigentes; avaliar a qualidade do sistema de controles internos, à luz da regulamentação vigente e dos códigos internos; avaliar a efetividade das auditorias independente e interna; e propor ao Conselho de Administração o aprimoramento das políticas, práticas e procedimentos identificados no âmbito de suas atribuições. **Comitê executivo:** cabe a este comitê zelar pela agilidade e qualidade do processo decisório da Companhia. Possui atribuições específicas que colaboram com o ambiente de controles internos tais como a gestão dos processos de prevenção e combate a lavagem de dinheiro, a divulgação e disseminação dos mais elevados padrões de conduta ética e a otimização de recursos. O relacionamento dos Comitês com a Alta Administração respeita as alçadas definidas pelo sistema normativo, contudo, sempre é respeitado o nível de independência requerido para as análises técnicas. Os Comitês têm, em seus regimentos, a definição de suas atribuições e nível de reporte. Ainda com o intuito de gerir os riscos aos quais a Companhia está exposta, a Auditoria Interna possui um importante papel. A sua independência de atuação e a continuidade dos exames efetuados colaboram para uma gestão de riscos adequada ao perfil da Companhia. A Auditoria Interna fornece análises, apreciações, recomendações, pareceres e informações relativas às atividades examinadas, promovendo, assim, um controle efetivo a um custo razoável. O escopo da Auditoria Interna está voltado ao exame e à avaliação da adequação e eficácia do sistema de controle interno, bem como à qualidade do desempenho no cumprimento das atribuições e responsabilidades. **Risco de subscrição:** A Companhia define risco de subscrição como o risco transferido por qualquer contrato onde haja a possibilidade futura de que o evento de sinistro ocorra e onde haja incerteza sobre o valor de indenização resultante do evento de sinistro. Os contratos de seguro que transferem risco significativo são aqueles onde a Companhia possui a obrigação de pagamento de um benefício adicional significativo aos seus segurados em cenários com substância comercial, classificados através da comparação entre cenários nos quais o evento ocorra, afetando os segurados de forma adversa, e cenários onde o evento não ocorra. Pela natureza intrínseca de um contrato de seguro, o seu risco é de certa forma, acidental e consequentemente sujeito a oscilações. Para um grupo de contratos de seguro onde a teoria da probabilidade é aplicada para a precificação e provisionamento, a Companhia entende que o principal risco transferido para a Companhia é o risco de que sinistros avisados e os pagamentos de benefícios resultantes desses eventos excedam o valor contábil dos passivos de contratos de seguros. Essas situações ocorrem, na prática, quando a frequência e severidade dos sinistros e benefícios aos segurados são maiores do que previamente estimados, segundo a metodologia de cálculo destes passivos. A experiência histórica demonstra que, quanto maior o grupo de contratos de riscos similares, menor seria a variabilidade sobre os fluxos de caixa que a Companhia incorreria para fazer face aos eventos de sinistros. **Concentração de riscos:** As exposições a concentração de riscos são monitoradas analisando as concentrações em determinadas áreas geográficas. O quadro abaixo mostra a concentração de risco no âmbito do negócio por região por segmento de seguro baseada no valor de prêmio emitido bruto.

Região geográfica	2015		2014	
	Auto	%	Auto	%
Centro Oeste	327.799	16%	314.840	16%
Nordeste	431.289	22%	421.521	22%
Norte	80.317	4%	86.968	4%
Sudeste	791.325	40%	764.201	39%
Sul	360.328	18%	373.236	19%
<b>Total</b>	<b>1.991.058</b>	<b>100%</b>	<b>1.960.766</b>	<b>100%</b>

(\*) As operações estão líquidas dos saldos de RVNE e DPVAT respectivamente, no montante de R\$ (13.270) e R\$ 84.290 (R\$ 24.353 e R\$ 80.266 em 2014). **Sensibilidade do risco de subscrição:** O teste de sensibilidade foi elaborado para explicitar como serão afetados o resultado e o patrimônio líquido caso ocorram alterações razoavelmente possíveis nas variáveis de risco relevante à data do balanço. As provisões técnicas representam valor significativo do passivo e correspondem aos diversos compromissos financeiros futuros das seguradoras com seus clientes. Em função da relevância do montante financeiro e das incertezas que envolvem os cálculos das provisões, foram consideradas na análise as variáveis mais relevantes para cada tipo de negócio. Como fatores de risco elegeram-se as variáveis abaixo: **a) Provisões técnicas:** Provisão de Sinistros Ocorridos mas não Avisados - IBNR; Simulamos como um possível e razoável aumento no atraso entre a data de aviso e a data de ocorrência dos sinistros poderia afetar o saldo da provisão de IBNR e consequente resultado e o patrimônio líquido. O parâmetro de sensibilidade utilizado considerou um agravamento de 7,09% (11,50% em 2014), nos fatores de crescimento acumulado de sinistros ocorridos e avisados (desenvolvimento dos sinistros), com base na variabilidade média desses fatores. **b) Sinistralidade:** Simulamos a elevação de 5% na sinistralidade da carteira. Considerando as premissas acima descritas, os valores apurados são:

Fator de Risco	Sensibilidade	2015		2014	
		Impacto patrimônio líquido/no resultado (bruto de impostos)	Auto	Impacto patrimônio líquido/no resultado (bruto de impostos)	Auto
<b>a. IBNR</b>	Aumento dos fatores de IBNR	(3.630)		(8.373)	
<b>b. Sinistralidade</b>	Aumento sinistralidade	(61.171)		(58.968)	

**Risco de crédito:** Risco de crédito é o risco de perda de valor de ativos financeiros como consequência de uma contraparte no contrato não honrar a totalidade ou parte de suas obrigações contratuais com a Companhia. A Administração possui políticas para garantir que limites ou determinadas exposições ao risco de crédito não sejam excedidos através do monitoramento e cumprimento da política de risco de crédito para os ativos financeiros individuais ou coletivos que compartilham riscos similares e levando em consideração a capacidade financeira da contraparte em honrar suas obrigações e fatores dinâmicos de mercado. O risco de crédito pode se materializar por meio dos seguintes fatos: **Perdas decorrentes de inadimplência,** por falta de pagamento do prêmio ou de suas parcelas por parte dos segurados; **Possibilidade de algum emissor de títulos privados não efetuar o pagamento previsto no vencimento ou as amortizações previstas para cada título;** e **Incapacidade ou inviabilidade de recuperação de comissões pagas aos corretores quando as apólices forem canceladas.** **Exposição ao risco de crédito de seguro:** A Administração entende que, no que se refere às operações de seguros, há uma exposição ao risco de crédito reduzida, uma vez que a Companhia opera com produto de característica massificado. A exposição ao risco de crédito para prêmios a receber para os ramos de riscos a decorrer que é o caso do automóvel é considerada menor uma vez que a cobertura não é dada em antecedência ao pagamento do prêmio de seguro. **Gerenciamento do risco de crédito:** A Política de Investimentos prevê a diversificação da carteira de investimentos (ativos financeiros), com o estabelecimento de limites de exposição por emissor e a exigência de rating mínimo "A" para alocação no caso de rebaixamento do rating a Administração avalia a manutenção da posição. Abaixo quadro demonstrativo das classificações de rating em 31 de dezembro de 2015:

Ativos financeiros (aplicações) - Rating	2015						Sem rating	Total
	AAA	AA+	AA	AA-	A+	A		
Títulos de renda fixa públicos (*)	1.025.972	-	-	-	-	-	-	1.025.972
Debêntures	-	10.195	11.123	39.992	-	8.612	10.545	80.467
Letras financeiras	-	12.554	-	-	6.153	-	-	18.707
Certificados de depósito bancário (CDB)	-	5.403	-	-	-	-	-	5.403
Fundo de investimento em direitos creditórios	-	26.071	-	-	-	-	-	26.071
Certificados de depósito bancário (CDB-DPGE)**	-	16.344	-	-	-	-	-	16.344
Outras aplicações	-	-	-	-	-	-	108	108
<b>Total</b>	<b>1.052.043</b>	<b>44.496</b>	<b>11.123</b>	<b>39.992</b>	<b>6.153</b>	<b>8.612</b>	<b>10.545</b>	<b>108 1.173.072</b>

(\*) Inclui operação compromissada com lastro em títulos públicos no montante de R\$ 95.272. (\*\*\*) A exposição em Depósitos a Prazo com Garantia Especial (DPGE) está dentro dos limites garantidos pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC).

Ativos financeiros (aplicações) - Rating	2014						Sem rating	Total
	AAA	AA+	AA	A+	BBB-	BB+		
Títulos de renda fixa públicos (*)	818.595	-	-	-	-	-	-	818.595
Debêntures	-	50.924	11.787	10.461	2.640	10.198	-	86.010
Letras financeiras	-	18.886	-	54.733	-	24.037	-	97.656
Certificados de depósito bancário (CDB)	-	4.744	-	-	-	-	-	4.744
Fundo de investimento em direitos creditórios	-	25.885	-	-	-	-	-	25.885
Certificados de depósito bancário (CDB-DPGE)**	-	-	-	-	-	14.134	-	14.134
Notas promissórias	-	-	-	-	-	-	-	10.836
Outras aplicações	-	-	-	-	-	-	108	108
<b>Total</b>	<b>868.110</b>	<b>61.760</b>	<b>66.520</b>	<b>10.461</b>	<b>26.677</b>	<b>24.332</b>	<b>108</b>	<b>1.057.968</b>

(\*) Inclui operação compromissada com lastro em títulos públicos no montante de R\$ 88.370. (\*\*\*) A exposição em Depósitos a Prazo com Garantia Especial (DPGE) está dentro dos limites garantidos pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC). O gerenciamento de risco de crédito referente aos instrumentos financeiros inclui o monitoramento de exposições ao risco de crédito de contrapartes individuais em relação às classificações de crédito por companhias avaliadoras de riscos, tais como *Standard & Poor's Fitch e Moody's*. A Companhia efetua diversas análises de sensibilidade e testes de stress como ferramentas de gestão de riscos financeiros. Os resultados destas análises são utilizados para mitigação de riscos e para o entendimento do impacto sobre os resultados e sobre o patrimônio líquido da Companhia em condições normais e em condições de stress. Esses testes levam em consideração cenários históricos e cenários de condições de mercado previstos para períodos futuros e têm seus resultados utilizados no processo de planejamento e decisão e também para identificação de riscos específicos originados nos ativos e passivos financeiros detidos pela Companhia. **Risco de liquidez:** O risco de liquidez está relacionado tanto com a incapacidade de a Companhia liquidar seus compromissos, como com as dificuldades ocasionadas na transformação de um ativo em caixa necessário para quitar uma obrigação. A Companhia possui política específica que estabelece índices de liquidez mínimos requeridos para suprir quaisquer necessidades de financiamentos e compromissos. Uma forte posição de liquidez é mantida por meio da gestão do fluxo caixa e equilíbrio entre ativos e passivos para manter recursos financeiros suficientes para cumprir as obrigações à medida que estas atinjam seu vencimento. **Exposição ao risco de liquidez:** O risco de liquidez é limitado pela reconciliação do fluxo de caixa, considerando também os passivos. Para tanto, são empregados métodos atuariais para estimar os pas-

sivos oriundos de contratos de seguro. **Gerenciamento do risco de liquidez:** A administração do risco de liquidez envolve um conjunto de controles, principalmente no que diz respeito ao estabelecimento de limites técnicos, com permanente avaliação das posições assumidas e instrumentos financeiros utilizados. São aprovados, anualmente, pela Diretoria os níveis mínimos de liquidez a serem mantidos, assim como os instrumentos para gestão da liquidez, tendo como base as premissas estabelecidas na Política de Investimentos a qual é aprovada pelo Conselho de Administração. O gerenciamento do risco de liquidez é realizado pela Diretoria Geral de Administração, Finanças e Marketing e tem por objetivo controlar os diferentes descasamentos dos prazos de liquidação de direitos e obrigações. A Companhia monitora, por meio da gestão do fluxo de caixa, as entradas e os desembolsos futuros, a fim de manter o risco de liquidez em níveis aceitáveis e, caso necessário, apontar com antecedência possíveis necessidades de redirecionamento dos investimentos. Adicionalmente, a Companhia reporta mensalmente à SUSEP o nível de liquidez apresentado pela empresa, avaliando a sobra de recursos em função da necessidade de cobertura das provisões técnicas. As estimativas utilizadas para determinar os valores e prazos aproximados para o pagamento de indenizações e benefícios são revisadas mensalmente. Essas estimativas são inerentemente subjetivas e podem impactar diretamente na capacidade em manter o equilíbrio de ativos e passivos. Não obstante a Companhia apresentar índice de liquidez negativa na distribuição das faixas dos *agings* do ativo e do passivo, não apresenta insuficiência de liquidez, uma vez que mantém aplicações financeiras classificadas como disponíveis para venda que podem ser utilizadas no caso de necessidade de fluxo de caixa.

	2015			
	até 1 ano	de 1 a 5 anos	acima de 5 anos	Total
<b>Ativo</b>				
Disponível	1.178	-	-	1.178
Equivalentes de caixa	4.093	-	-	4.093
Aplicações (*)(****)	252.912	504.703	313.074	1.070.689
Créditos das operações com seguros e resseguros	736.502	-	-	736.502
Outros créditos operacionais	72.966	-	-	72.966
Títulos e créditos a receber (**)	44.886	-	-	44.886
Outros valores e bens	128.972	-	-	128.972
Despesas antecipadas	865	-	-	865
Custos de aquisição diferidos	118.021	18.000	-	136.021
Outros ativos	108	-	-	108
<b>Total ativo</b>	<b>1.360.503</b>	<b>522.703</b>	<b>313.074</b>	<b>2.196.280</b>
<b>Passivo</b>				
Provisões técnicas (*)(****)	1.273.675	269.949	41.349	1.584.973
Contas a pagar	148.793	-	-	148.793
Débitos das operações com seguros e resseguros	100.761	-	-	100.761
Depósitos de terceiros	21.086	-	-	21.086
<b>Total passivo</b>	<b>1.544.315</b>	<b>269.949</b>	<b>41.349</b>	<b>1.855.613</b>

	2014			
	até 1 ano	de 1 a 5 anos	acima de 5 anos	Total
<b>Ativo</b>				
Disponível	32.150	-	-	32.150
Equivalentes de caixa	12.458	-	-	12.458
Aplicações (*)(****)	191.464	561.382	219.764	972.610
Créditos das operações com seguros e resseguros	741.813	7	-	741.820
Outros créditos operacionais	34.985	-	-	34.985
Títulos e créditos a receber (**)	16.280	-	-	16.280
Outros valores e bens	132.092	-	-	132.092
Despesas antecipadas	1.184	-	-	1.184
Custos de aquisição diferidos	118.834	6.907	-	125.741
Outros ativos	108	-	-	108
<b>Total ativo</b>	<b>1.281.368</b>	<b>568.296</b>	<b>219.764</b>	<b>2.069.428</b>
<b>Passivo</b>				
Provisões técnicas (*)(****)	1.315.574	165.849	18.815	1.500.238
Contas a pagar	141.335	-	-	141.335
Débitos das operações com seguros e resseguros	93.644	-	-	93.644
Depósitos de terceiros	68.548	-	-	68.548
<b>Total passivo</b>	<b>1.619.101</b>	<b>165.849</b>	<b>18.815</b>	<b>1.803.765</b>

(\*) As aplicações financeiras foram consideradas as datas de vencimento dos títulos e valores mobiliários. Os ativos financeiros e provisões técnicas relacionados a DPVAT, no valor respectivo de R\$ 102.275 (R\$ 85.250 em 31 de dezembro de 2014) e R\$102.246 (R\$ 85.250 em 31 de dezembro de 2014), não foram classificados no quadro por não estar sob a gestão da Administração. (\*\*) Os depósitos judiciais e fiscais no montante de R\$ 531.810 (R\$ 492.294 em 31 de dezembro de 2014), e provisões judiciais de R\$ 463.137 (R\$ 423.835 em 31 de dezembro de 2014), não foram classificados no quadro acima devido à expectativa incerta do prazo das respectivas decisões judiciais. Os créditos tributários e previdenciários, no valor de R\$ 126.831 (R\$ 142.086 em dezembro de 2014) também não foram classificados no quadro acima. (\*\*\*) No que se refere ao fluxo de saída das provisões de sinistros foi considerado a experiência histórica observada do padrão de pagamento. (\*\*\*\*) As aplicações financeiras foram alocadas entre as faixas considerando o vencimento dos títulos. **Risco de mercado:** Risco de mercado é o risco de alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio, taxas de juros e preços de ações, nos ganhos da Companhia ou no valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno dos investimentos. A política da Companhia, em termos de exposição a riscos de mercado, é conservadora, sendo que o risco de mercado é calculado pela Diretoria de Risco do Banco do Brasil com base em cenários de stress, histórico e na metodologia de *Value at Risk (VaR)*. Diariamente a Diretoria Geral de Administração, Finanças e Marketing e a BB Gestão de Recursos - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. acompanham o resultado do VaR e apresentam periodicamente nas reuniões do Comitê Financeiro, visando identificar necessidades de realocação. A metodologia adotada para a apuração do VaR é a série histórica de 150 dias, com nível de confiança de 95% e horizonte temporal de 1 dia útil. Considerando o efeito da diversificação entre os fatores de risco, a possibilidade de perda estimada pelo modelo do VaR, para o intervalo de 1 dia é de R\$ 3.196 (R\$ 2.304 em 31 de dezembro de 2014). Os investimentos financeiros são gerenciados ativamente com uma abordagem de balanceamento entre qualidade, diversificação, liquidez e retorno de investimento. O principal objetivo do processo de investimento é aperfeiçoar a relação entre taxa, risco e retorno, alinhando os investimentos aos fluxos de caixa dos passivos. Para tanto, são utilizadas estratégias que levam em consideração os níveis de risco aceitáveis, prazos, rentabilidade, sensibilidade, liquidez, limites de concentração de ativos por emissor e risco de crédito. **Sensibilidade a taxa de juros:** Na presente análise de sensibilidade, são considerados os seguintes fatores de risco: *i.* taxa de juros e *ii.* cupons de títulos indexados a índices de inflação (INPC, IGP-M e IPCA) em função da relevância dos mesmos nas posições ativas e passivas da Companhia. A definição dos parâmetros quantitativos utilizados na análise de sensibilidade (100 pontos base para taxa de juros e para cupons de inflação) teve por base a análise das variações históricas de taxas de juros em período recente e premissa de não alteração das curvas de expectativa de inflação, refletindo nos respectivos cupons na mesma magnitude da taxa de juros. Do total de R\$ 1.111.528 (R\$ 1.055.258 em dezembro de 2014) de aplicações financeiras, incluindo as operações compromissadas, R\$ 102.275 (R\$ 85.250 em 31 de dezembro de 2014) foram extraídas da base da análise de sensibilidade relativos aos investimentos em DPVAT e R\$ 108 (R\$ 108 em 31 de dezembro de 2014) relativo a outros investimentos. Desta forma, a análise de sensibilidade foi realizada para o volume financeiro de R\$ 1.009.145 (R\$ 969.900 em 31 de dezembro de 2014). Para a análise de sensibilidade, todos os ativos em carteira da empresa foram considerados a valor de mercado, independentemente de sua classificação contábil.

Fator de risco	2015		2014	
	Impacto no patrimônio líquido (bruto de impostos)	Auto	Impacto no patrimônio líquido (bruto de impostos)	Auto
Taxa de juros elevação de taxas	(30.953)		(17.358)	
redução de taxas	32.486		19.760	
Parâmetros: a) 100 <i>basis points</i> nas estruturas de taxas de juros vigentes. <b>Risco operacional:</b> Risco operacional é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou decorrentes de fraudes ou eventos externos, incluindo-se o risco legal e excluindo-se os riscos decorrentes de decisões estratégicas e à reputação da instituição.				

**Gerenciamento do risco operacional:** A principal responsabilidade para o desenvolvimento e implementação de controles para tratar riscos operacionais é atribuída à Alta Administração dentro de cada unidade de negócio. A responsabilidade é apoiada pelo desenvolvimento de padrões gerais para a administração de riscos operacionais dentre eles: **exigências para segregação adequada de funções;** **exigências para o monitoramento de operações;** **cumprimento com exigências regulatórias e legais;** **documentação de controles e procedimentos;** **avaliação periódica de riscos operacionais enfrentados e a adequação de controles e procedimentos para tratar dos riscos identificados e sua mitigação;** **desenvolvimento do Banco de Dados de Perdas Operacionais (BDPO) para reporte de prejuízos operacionais e as ações corretivas;** **desenvolvimento de Planos de Continuidade de Negócios (PCN);** **treinamento e disseminação da cultura de controles internos;** e **padrões éticos.** Dentro desse cenário, a Companhia dispõe de mecanismos de avaliação do seu sistema de controle interno para prover segurança razoável quanto ao alcance de seus objetivos a fim de evitar a possibilidade de perda ocasionada pela inobservância, violação ou não conformidade com as normas e instruções internas. O ambiente de controles internos também contribui para a gestão do risco operacional, em que o mapa de riscos é atualizado regularmente com base nas autoavaliações de riscos e controles. Adicionalmente, um programa de análises periódicas de responsabilidade da Auditoria Interna é aprovado anualmente pelo Conselho de Administração com trâmite pelo Comitê de Auditoria. Os resultados das análises da Auditoria Interna são encaminhados ao Comitê de Auditoria e Conselho de Administração. **Limitações da análise de sensibilidade:** As análises de sensibilidade não levam em consideração que os ativos e os passivos são altamente gerenciados e controlados. Além disso, a posição financeira poderá variar na ocasião em que qualquer movimentação no mercado ocorra. À medida que os mercados de investimentos se movimentam através de diversos níveis, as ações de gerenciamento poderiam incluir a venda de investimentos, mudança na alocação da carteira, entre outras medidas de proteção. Outras limitações nas análises de sensibilidade incluem o uso de movimentações hipotéticas no mercado para demonstrar o risco potencial que somente representa a visão da Companhia de possíveis mudanças no mercado em um futuro próximo, que não podem ser previstas com qualquer certeza, além de considerar como premissa que todas as taxas de juros se movimentam de forma idêntica. **Gestão de capital:** O principal objetivo da Companhia em relação à gestão de capital é manter níveis de capital suficientes para atender os requerimentos regulatórios determinados pelo Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) e Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), além de otimizar retorno para os acionistas. Nos termos da Resolução CNSP nº 321/15, as sociedades supervisionadas deverão apresentar patrimônio líquido ajustado (PLA) igual ou superior ao capital mínimo requerido (CMR) e liquidez em relação ao capital de risco. Liquidez em relação ao CR é a situação em que a Companhia apresente montante de ativos líquidos, em excesso à necessidade de cobertura das provisões, superior a 20% (vinte por cento) do CR. CMR é equivalente ao maior valor, entre o capital base e o capital de risco (CR). Até a entrada em vigor do requerimento de capital para risco de mercado a Companhia está apurando o capital de risco com base nos riscos de subscrição, crédito e operacional, como demonstrado abaixo:

	2015			
	Patrimônio líquido	597.198	Participações societárias	(421)
Despesas antecipadas	(865)			
Ativos intangíveis	(54.961)			
Obras de arte	(1)			
<b>Patrimônio líquido ajustado (a)</b>	<b>540.950</b>			
<b>Capital base - CB</b>	<b>15.000</b>			
<b>Capital de risco (subscrição, crédito e operacional) (CR)</b>	<b>480.808</b>			
Capital de risco de subscrição	431.746			
Capital de risco de crédito	64.943			
Correlação entre capitais de subscrição e crédito	(29.077)			
Capital de risco operacional	13.196			
<b>Capital mínimo requerido (b)</b>	<b>480.808</b>			
<b>Suficiência de capital (c = a - b)</b>	<b>60.142</b>			
<b>Suficiência de capital (d = c/b)</b>	<b>12,51%</b>			
Abaixo é apresentado o cálculo do índice de liquidez da Companhia:				
Capital de risco (a)	480.808			
Código de liquidez requerido pela Resolução CNSP nº 321/15 - 20% sobre CR	96.162			
Ativos livres - Nota explicativa 21 - (b)	153.102			
Índice de liquidez em 31 de dezembro de 2015 (b/a)	31,84%			

	2015	2014
Caixa e bancos	1.178	32.150
Equivalentes de caixa	4.093	12.458
<b>Total de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>5.271</b>	<b>44.608</b>

— \* continuação

## Brasilveículos Companhia de Seguros - CNPJ nº 01.356.570/0001-81

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - Exercícios Findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de Reais)

financeiros, a Companhia usa dados observáveis de mercado, tanto quanto possível. Os valores justos são classificados em diferentes níveis em uma hierarquia baseada nas informações (*inputs*) utilizadas nas técnicas de avaliação da seguinte forma:

- Nível 1: preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos;
- Nível 2: *inputs*, exceto os preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços);
- Nível 3: *inputs*, para o ativo ou passivo, que não são baseados em dados observáveis de mercado (*inputs* não observáveis).

	2015		2014			
	Nível 1	Nível 2	Total	Nível 2	Nível 1	Total
<b>Valor justo por meio do resultado</b>	<b>287.423</b>	<b>26.071</b>	<b>313.494</b>	<b>347.960</b>	<b>25.885</b>	<b>373.845</b>
<b>Fundos de investimentos</b>	<b>287.423</b>	—	<b>287.423</b>	<b>347.960</b>	—	<b>347.960</b>
Letras do tesouro nacional (LTN)	64.215	—	64.215	149.898	—	149.898
Operações compromissadas	95.272	—	95.272	88.370	—	88.370
Quotas de fundo DPVAT	102.275	—	102.275	85.250	—	85.250
Letras financeiras do tesouro (LFT)	25.663	—	25.663	24.463	—	24.463
Caixa/ajustes DI	(2)	—	(2)	(21)	—	(21)
Notas do tesouro nacional (NTN - B)	—	—	—	—	—	—
<b>Carteira Administrada</b>	<b>—</b>	<b>26.071</b>	<b>26.071</b>	<b>—</b>	<b>25.885</b>	<b>25.885</b>
Fundos de investimentos em direitos creditórios - não exclusivo	—	26.071	26.071	—	25.885	25.885
<b>Disponível para venda</b>	<b>252.223</b>	<b>120.921</b>	<b>373.144</b>	<b>27.392</b>	<b>213.380</b>	<b>240.772</b>
<b>Carteira administrada</b>	<b>252.223</b>	<b>120.921</b>	<b>373.144</b>	<b>27.392</b>	<b>213.380</b>	<b>240.772</b>
Debêntures	—	80.467	80.467	—	86.010	86.010
Letras financeiras (LF)	—	18.707	18.707	—	97.656	97.656
Depósito a prazo com garantia especial (DPGE)	—	16.344	16.344	—	14.134	14.134
Notas promissórias	—	—	—	—	10.836	10.836
Certificado de depósito bancário (CDB)	—	5.403	5.403	—	4.744	4.744
Letras do tesouro nacional (LTN)	8.638	—	8.638	7.843	—	7.843
Letras financeiras do tesouro (LFT)	72.570	—	72.570	—	—	—
Notas do tesouro nacional (NTN-B)	171.015	—	171.015	19.549	—	19.549
<b>Ativos mantidos até o vencimento</b>	<b>454.696</b>	—	<b>454.696</b>	<b>427.804</b>	—	<b>427.804</b>
<b>Fundos de investimentos</b>	<b>454.696</b>	—	<b>454.696</b>	<b>427.804</b>	—	<b>427.804</b>
Notas do tesouro nacional (NTN-F)	19.009	—	19.009	19.711	—	19.711
Letras do tesouro nacional (LTN)	56.146	—	56.146	50.979	—	50.979
Notas do tesouro nacional (NTN-B)	379.541	—	379.541	357.114	—	357.114
<b>Outras aplicações</b>	<b>108</b>	—	<b>108</b>	<b>108</b>	—	<b>108</b>
<b>Total</b>	<b>994.450</b>	<b>146.992</b>	<b>1.141.442</b>	<b>803.264</b>	<b>239.265</b>	<b>1.042.529</b>

Não houve transferências de ativos entre níveis no exercício.

### f) Taxa de juros contratada

	2015		2014	
	Maior taxa	Menor taxa	Maior taxa	Menor taxa
<b>NTN-F</b>	9,47%	9,47%	9,47%	9,47%
<b>LFT</b>	13,82%	6,07%	8,71%	8,12%
<b>LTN</b>	12,07%	8,56%	12,06%	8,16%
<b>NTN-B</b>	7,28%	3,82%	6,06%	3,82%
<b>Debênture</b>	CDI + 1,25%	CDI + 0,62%	CDI + 1,55%	CDI + 0,62%
<b>Debênture</b>	111,50% CDI	108,25% CDI	111,50% CDI	104,50% CDI
<b>Letra financeira</b>	119,00% CDI	105,25% CDI	119,00% CDI	105,25% CDI
<b>Notas promissórias</b>	—	—	105,00% CDI	105,00% CDI
<b>CDB</b>	104,50% CDI	104,50% CDI	104,50% CDI	104,50% CDI
<b>DPGE</b>	115,00% CDI	115,00% CDI	111,50% CDI	111,50% CDI

### 7. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

O objetivo de atuação no mercado de derivativos é de proteção visando minimizar a exposição a riscos de mercado, de taxa de juros e proteção das posições detidas à vista. A utilização de derivativos (Futuro DI) está condicionada à avaliação do cenário macroeconômico. Apresentamos a seguir os instrumentos financeiros derivativos relativos a 31 de dezembro de 2015 e 2014:

	2015			
	Quantidade	Valor de referência	Valor a receber/pagar	Valor a receber/pagar
<b>Derivativos</b>				
LTN - Vencimento em até 30 dias	15	1.468	1.466	—
LTN - Vencimento acima de 360 dias	14	1.417	1.044	1
NTN-F - Vencimento acima de 360 dias	14	1.417	893	1
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>4.302</b>	<b>3.403</b>	<b>2</b>

	2014			
	Quantidade	Valor de referência	Valor a receber/pagar	Valor a receber/pagar
<b>Derivativos</b>				
LTN - Vencimento acima de 360 dias	(1.280)	(128.000)	113.314	(26)
LTN-F - Vencimento acima de 360 dias	50	5.000	3.495	9
<b>Total</b>	<b>(1.230)</b>	<b>(123.000)</b>	<b>116.809</b>	<b>(17)</b>

### 8. PRÊMIOS A RECEBER

	2015		2014			
	Prêmios a receber	Provisão para riscos sobre crédito	Prêmios a receber líquido	Prêmios a receber	Provisão para riscos sobre crédito	Prêmios a receber líquido
<b>Ramos</b>						
Automóvel - Casco	525.117	(11.927)	513.190	511.411	(10.078)	501.333
R. C. facultativa veículos - RCFV	130.462	(2.951)	127.511	149.742	(2.928)	146.814
Assistência e outras coberturas - Auto	86.559	(1.972)	84.587	83.593	(1.654)	81.939
Acidentes pessoais passageiros - APP	9.849	(224)	9.625	10.351	(209)	10.142
Auxílio funeral	1.498	(33)	1.465	1.485	(29)	1.456
Compreensivo residencial	125	(3)	122	119	(2)	117
Demais ramos	2	—	2	2	—	2
<b>Total</b>	<b>753.612</b>	<b>(17.110)</b>	<b>736.502</b>	<b>756.703</b>	<b>(14.900)</b>	<b>741.803</b>

Os prêmios a receber contemplam os prêmios de emissão direta. O parcelamento médio dos prêmios a receber é de 6 meses.

#### a) Movimentação de prêmios a receber

	2015	2014
<b>Saldo inicial</b>	<b>741.803</b>	<b>574.382</b>
(+) Prêmios emitidos	2.143.649	2.250.614
(+) IOF	1.247	9.876
(+) Adicional de fracionamento	—	1.124
(-) Prêmios cancelados	(163.143)	(185.229)
(-) Recebimentos	(1.983.620)	(1.908.281)
Constituição/reversão de provisão para perda	(2.210)	(1.718)
<b>Saldo final</b>	<b>736.502</b>	<b>741.803</b>

### 19. DETALHAMENTO E MOVIMENTAÇÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS E CUSTOS DE AQUISIÇÃO DIFERIDOS

	2015					
	Provisão de prêmios não ganhos (PPNG + PRVNE)	Provisão de sinistros a liquidar - PSL (*)	Provisão de eventos ocorridos e não avisados - IBNR	Provisão de sinistros ocorridos mas não suficientemente avisados - IBNeR	Provisão de despesas relacionadas - PDR	Total
<b>Provisões técnicas - Seguros</b>	<b>1.080.055</b>	<b>358.103</b>	<b>115.616</b>	<b>25.204</b>	<b>6.510</b>	<b>1.585.488</b>
<b>Saldo no início do período</b>	<b>906.409</b>	<b>325.515</b>	<b>89.045</b>	<b>31.776</b>	<b>452</b>	<b>1.356.750</b>
Constituições/reversões	173.646	—	26.571	—	2.957	—
Aviso de sinistros	—	1.141.397	—	—	—	—
Pagamento de sinistros	—	(1.122.749)	—	—	—	—
Ajuste de estimativa de sinistros	—	11.807	—	—	—	—
Atualização monetária e juros	—	2.133	—	—	—	—
Outras reversões	—	—	—	(6.572)	—	(452)
<b>Saldo no final do período</b>	<b>1.170.552</b>	<b>375.303</b>	<b>111.194</b>	<b>22.763</b>	<b>7.407</b>	<b>1.687.219</b>

	2014						
	Provisão de prêmios não ganhos (PPNG + PRVNE)	Provisão de sinistros a liquidar - PSL (*)	Provisão de eventos ocorridos e não avisados - IBNR	Provisão de sinistros ocorridos mas não suficientemente avisados - IBNeR	Provisão de despesas relacionadas - PDR	Outras Provisões	Total
<b>Provisões técnicas - Seguros</b>	<b>906.409</b>	<b>325.515</b>	<b>89.045</b>	<b>31.776</b>	<b>3.553</b>	<b>452</b>	<b>1.356.750</b>
<b>Saldo no início do período</b>	<b>906.409</b>	<b>325.515</b>	<b>89.045</b>	<b>31.776</b>	<b>3.553</b>	<b>452</b>	<b>1.356.750</b>
Constituições/reversões	173.646	—	26.571	—	2.957	—	—
Aviso de sinistros	—	1.141.397	—	—	—	—	—
Pagamento de sinistros	—	(1.122.749)	—	—	—	—	—
Ajuste de estimativa de sinistros	—	11.807	—	—	—	—	—
Atualização monetária e juros	—	2.133	—	—	—	—	—
Outras reversões	—	—	—	(6.572)	—	—	(452)
<b>Saldo no final do período</b>	<b>1.080.055</b>	<b>358.103</b>	<b>115.616</b>	<b>25.204</b>	<b>6.510</b>	<b>—</b>	<b>1.585.488</b>

(\*) Inclui o montante de R\$ 84.886 (R\$ 71.731 em 2014) referente a provisão de sinistros a liquidar judiciais (vide nota explicativa 22).

#### Custo de aquisição diferido

	2015	2014
<b>Saldo no início do período</b>	<b>125.741</b>	<b>105.552</b>
Constituições/reversões	10.280	20.189
<b>Saldo no final do período</b>	<b>136.021</b>	<b>125.741</b>

### 20. DESENVOLVIMENTO DE SINISTROS

O quadro de desenvolvimento de sinistros tem o objetivo de apresentar o grau de incerteza existente na estimativa do montante de sinistros avisados na data de encerramento das demonstrações financeiras. Partindo do ano em que o sinistro foi avisado e o montante estimado neste mesmo período, na primeira linha do quadro abaixo, é apresentado como este montante varia no decorrer dos anos, conforme são obtidas informações mais precisas sobre a frequência e severidade do sinistro a medida que os sinistros são avisados para a Companhia. Nas linhas abaixo do quadro, são apresentados os montantes de sinistros esperados, por ano de aviso e, destes, os totais de sinistros cujo pagamento foi realizado e os totais de sinistros pendentes de pagamento, conciliados com os saldos contábeis.

	Ano de aviso do sinistro									
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total
<b>Montante estimado para os sinistros</b>										
No ano do aviso	1.779.256	655.832	774.546	1.036.176	1.113.437	411.949	1.144.118	1.135.843	1.149.256	1.149.256
Um ano após o aviso	1.806.151	689.652	815.258	1.074.963	1.146.295	636.326	1.153.999	1.173.766	—	1.173.766
Dois anos após o aviso	1.809.379	690.127	819.534	1.083.303	1.126.171	637.771	1.166.988	—	—	1.166.988
Três anos após o aviso	1.808.626	692.042	824.098	1.065.812	1.125.644	642.271	—	—	—	642.271
Quatro anos após o aviso	1.811.890	693.430	815.031	1.065.583	1.126.007	—	—	—	—	1.126.007
Cinco anos após o aviso	1.815.034	686.928	814.942	1.065.666	—	—	—	—	—	1.065.666
Seis anos após o aviso	1.795.204	686.823	815.019	—	—	—	—	—	—	815.019
Sete anos após o aviso	1.795.114	686.825	—	—	—	—	—	—	—	686.825
Oito anos ou mais após o aviso	1.795.158	—	—	—	—	—	—	—	—	1.795.158
Estimativa de sinistros incorridos em 31.12.2015	1.795.158	686.825	815.019	1.065.666	1.126.007	642.271	1.166.988	1.173.766	1.149.256	9.620.956
Pagamentos efetuados até 31.12.2015	1.795.119	686.816	814.883	1.065.587	1.124.347	630.412	1.118.957	1.140.826	899.629	9.276.576
Provisão de sinistros a liquidar no período de análise	39	9	136	79	1.660	11.859	48.031	32.940	249.627	344.380
Provisão agregada de sinistros em 31.12.2015 <sup>(3)</sup>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	68.978
Total de provisão (PSL, IBNR, IBNeR, PDR sem DPVAT)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.063
Provisões DPVAT	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.063
Retrocessão	—	—	—	—	—	—	—	—	—	516.667
Total de provisão (PSL, IBNR, IBNeR, PDR)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.579.667

<sup>(3)</sup> Provisão de Sinistros Ocorridos e Não Avisados e Provisão de Sinistros Ocorridos e Não Suficientemente Avisados.

	Ano de aviso do sinistro									
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total
<b>Montante de sinistros pagos</b>										
No ano do aviso	1.650.171	551.496	602.009	839.753	920.332	389.699	873.028	888.546	899.629	899.629
Um ano após o aviso	1.764.803	678.658	802.295	1.055.502	1.120.537	616.591	1.096.892	1.140.826	—	1.140.826
Dois anos após o aviso	1.774.253	682.090	810.400	1.064.272						

← ★ **continuação**

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - Exercícios Findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014** (Em milhares de Reais)

## 25. DETALHAMENTO DE CONTAS DAS DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS

<b>a) Principais ramos de atuação</b>						
	<b>Prêmio ganho</b>	<b>Sinistralidade</b>	<b>Comercialização</b>			
	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Automóvel	1.244.385	1.198.686	63,25%	67,60%	12,15%	13,05%
Responsabilidade civil facultativa	384.774	357.017	73,22%	63,70%	12,80%	10,93%
Assistência e outras coberturas - Auto	225.551	222.385	35,86%	32,73%	10,42%	10,79%
DPVAT	84.136	80.237	86,73%	87,44%	1,42%	1,42%
Acidentes pessoais passageiros	28.156	29.493	0,32%	4,47%	10,77%	11,05%
Demais ramos	4.425	4.344	(0,08%)	20,68%	10,84%	12,82%
<b>Total</b>	<b>1.971.427</b>	<b>1.892.162</b>	<b>62,02%</b>	<b>62,52%</b>	<b>11,60%</b>	<b>11,86%</b>
		<b>2015</b>		<b>2014</b>		
<b>b) Prêmios emitidos</b>		<b>2.062.078</b>		<b>2.065.385</b>		
Prêmios diretos		1.902.892		1.910.422		
Prêmios DPVAT		84.290		80.266		
Recuperação dos custos iniciais de contratação		74.896		74.697		
<b>c) Sinistros ocorridos</b>		<b>(1.222.748)</b>		<b>(1.182.929)</b>		
Sinistro		(1.295.240)		(1.241.827)		
Salvados		120.712		139.813		
Serviços de assistência		(80.970)		(86.665)		
Ressarcidos		13.237		9.427		
Variação da provisão de sinistros ocorridos mas não avisados		19.513		(3.677)		
<b>d) Custo de aquisição</b>		<b>(228.655)</b>		<b>(224.379)</b>		
Comissões		(218.065)		(224.498)		
Variação das despesas de comercialização diferidas		10.280		20.189		
Despesas com apólices e/ou contratos		(6.093)		(6.417)		
Despesa com inspeção de riscos		(14.786)		(12.866)		
Outros custos de aquisição		9		(787)		
<b>e) Outras receitas e despesas operacionais</b>		<b>(54.746)</b>		<b>(44.050)</b>		
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - prêmios a receber		(2.210)		(1.718)		
Endomarketing		(7.353)		(10.564)		
Processos judiciais		(3.017)		(1.511)		
Vistoria		(2.321)		(4.126)		
Despesa com cobrança		(7.013)		(1.567)		
Rastreadores		(21.683)		(19.068)		
Receitas/(despesas) com DPVAT		(6.160)		(3.840)		
Outras receitas/(despesas) operacionais		(4.989)		(1.656)		
<b>f) Despesas administrativas</b>		<b>(255.431)</b>		<b>(266.419)</b>		
Pessoal próprio		(128.980)		(134.297)		
Serviços de terceiros		(56.506)		(64.819)		
Localização e funcionamento		(41.299)		(36.021)		
Publicidade e propaganda		(4.059)		(7.238)		
Publicações		(204)		(172)		
Outras receitas administrativas		(24.383)		(23.872)		
<b>g) Despesas com tributos</b>		<b>(44.984)</b>		<b>(41.328)</b>		
COFINS		(35.744)		(32.699)		
PIS		(5.818)		(5.314)		
IPTU		(66)		(191)		
Taxa de fiscalização		(3.089)		(2.818)		
Outras despesas com tributos		(267)		(306)		

## PARECER DOS ATUÁRIOS INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas da **Brasilveículos Companhia de Seguros** São Paulo - SP Examinamos as provisões técnicas, exceto os valores relativos ao seguro DPVAT, e os ativos de resseguro e retrocessão registrados nas demonstrações financeiras e os demonstrativos do capital mínimo, dos valores redutores da necessidade de cobertura das provisões técnicas, da solvência e dos limites de retenção da Brasilveículos Companhia de Seguros (“Companhia”), em 31 de dezembro de 2015, descritos no anexo I deste relatório, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração, de acordo com os princípios atuariais divulgados pelo Instituto Brasileiro de Atuária - IBA e com as normas da Superintendência de Seguros Privados - SUSEP e do Conselho Nacional de Seguros Privados - CNSP.

### Responsabilidade da Administração

A Administração é responsável pelas provisões técnicas, pelos ativos de resseguro e retrocessão registrados nas demonstrações financeiras e pelos demonstrativos do capital mínimo, dos valores redutores da necessidade de cobertura das provisões técnicas, da solvência e dos limites de retenção elaborados de acordo com os princípios atuariais divulgados pelo Instituto Brasileiro de Atuária - IBA e com as normas da Superintendência de Seguros Privados - SUSEP e do Conselho Nacional de Seguros Privados - CNSP, e pelos controles internos que ela determinou serem necessários para permitir a sua elaboração livre de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### Responsabilidade dos atuários independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre as provisões técnicas e os ativos de resseguro e retrocessão registrados nas demonstrações financeiras e os demonstrativos do capital mínimo, dos valores redutores da necessidade de cobertura das provisões técnicas, da solvência e dos limites de retenção com base em nossa auditoria atuarial, conduzida de acordo com os princípios atuariais emitidos pelo Instituto Brasileiro de Atuária - IBA. Estes princípios atuariais requerem que a auditoria atuarial seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as provisões técnicas, os ativos de resseguro e retrocessão registrados nas demonstrações financeiras e os demonstrativos do capital mínimo, dos valores redutores da necessidade de cobertura das provisões técnicas, da solvência e dos limites de retenção estão livres de distorção relevante.

Em relação ao aspecto da Solvência, nossa responsabilidade está restrita a adequação dos demonstrativos da solvência e do capital mínimo da Companhia e não abrange uma opinião no que se refere as condições para fazer frente às suas obrigações correntes e ainda apresentar uma situação patrimonial e uma expectativa de lucros que garantam a sua continuidade no futuro.

Uma auditoria atuarial envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores das provisões técnicas e dos ativos de resseguro e retrocessão registrados nas demonstrações financeiras e dos demonstrativos do capital mínimo, dos valores redutores da necessidade de cobertura das provisões técnicas, da solvência e dos limites de retenção. Os procedimentos

## Brasilveículos Companhia de Seguros - CNPJ nº 01.356.570/0001-81

	<b>2015</b>	<b>2014</b>
<b>h) Resultado financeiro</b>	<b>153.942</b>	<b>111.033</b>
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>209.618</b>	<b>164.177</b>
Juros sobre ativos financeiros destinados a valor justo por meio do resultado	55.668	44.905
Juros sobre ativos financeiros disponíveis para venda	35.843	22.503
Juros sobre ativos financeiros mantidos até o vencimento	64.736	47.652
Juros sobre equivalentes de caixa	890	1.037
Atualização monetária de depósitos judiciais	37.088	31.366
Operações de seguros	15.393	16.714
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(55.676)</b>	<b>(53.144)</b>
Taxa de administração	(2.095)	(8.691)
Despesas financeiras com operação de seguros	(12.024)	(9.245)
Atualização monetária e juros - PSLJ	(7.895)	(6.723)
Atualização monetária sobre provisões judiciais e juros e mora	(33.576)	(25.770)
Outras	(86)	(2.715)

### 26. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

<b>a) Despesas de imposto de renda e contribuição social</b>		<b>2015</b>		<b>2014</b>	
	<b>Imposto de renda</b>	<b>Contribuição social</b>	<b>Imposto de renda</b>	<b>Contribuição social</b>	
<b>Lucro antes dos impostos e após participações</b>	<b>316.413</b>	<b>316.413</b>	<b>242.089</b>	<b>242.089</b>	
Imposto de renda à alíquota de 25% e contribuição social à alíquota de 15%	(79.079)	(47.462)	(60.498)	(36.313)	
Efeito - aumento da CSLL 15% para 20% (nota 26c)	–	(4.329)	–	–	
Diferenças temporárias	(1.959)	(1.175)	2.255	1.353	
Diferenças permanentes	(1.025)	(554)	(1.233)	(388)	
Amortização de ágio	12.378	7.427	12.378	7.427	
Juros sobre o capital próprio	6.875	4.125	–	–	
Prejuízo fiscal e base negativa	–	–	5.423	3.368	
Deduções incentivadas	3.876	–	3.119	–	
<b>Imposto de renda e contribuição social correntes</b>	<b>(58.934)</b>	<b>(41.968)</b>	<b>(38.556)</b>	<b>(24.553)</b>	
Constituição/Reversão de crédito tributário	(10.419)	(6.313)	(20.056)	(12.147)	
Ajustes relativos a períodos anteriores	(4.006)	(2.405)	917	546	
<b>Ajuste de crédito tributários - aumento da CSLL 15% para 20%</b>	<b>–</b>	<b>3.988</b>	<b>–</b>	<b>–</b>	
<b>Despesa de imposto de renda e contribuição social</b>	<b>(73.359)</b>	<b>(46.698)</b>	<b>(57.695)</b>	<b>(36.154)</b>	
Alíquota efetiva (%)	23%	15%	24%	15%	

### b) Imposto de renda e contribuição social diferido e tributos a recuperar

<b>Ativo</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>Variação</b>
Tributos a compensar	4.153	1.235	2.918
Tributos retidos na fonte	274	490	(216)
<b>Total circulante</b>	<b>4.427</b>	<b>1.725</b>	<b>2.702</b>
Diferenças temporárias:			
Contingências tributárias	66.936	75.688	(8.752)
Contingências cíveis	1.360	794	566
Provisão para riscos de crédito	7.699	5.960	1.739
Provisão para participação nos lucros	2.014	1.322	692
Contingências trabalhistas	4.917	2.255	2.662
Outras provisões	4.945	3.482	1.463
Ajustes de RTT	7	75	(68)
Ajustes de títulos a valor de mercado	1.410	212	1.198
Tributo diferidos sobre ágio	33.116	50.573	(17.457)
<b>Total não circulante</b>	<b>122.404</b>	<b>140.361</b>	<b>(17.957)</b>

Os créditos tributários de diferenças temporárias são oriundos, substancialmente, da constituição de provisões judiciais, cuja realização está condicionada ao desfecho dos processos judiciais em discussão e possuem prazos de julgamento não previsíveis.

selecionados dependem do julgamento do atuário, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante independentemente se causada por fraude ou erro. Nessas avaliações de risco, o atuário considera os controles internos relevantes para o cálculo e elaboração das provisões técnicas e dos ativos de resseguro e retrocessão registrados nas demonstrações financeiras e dos demonstrativos do capital mínimo, dos valores redutores da necessidade de cobertura das provisões técnicas, da solvência e dos limites de retenção da Companhia para planejar procedimentos de auditoria atuarial que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a efetividade desses controles internos da Brasilveículos Companhia de Seguros.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião de auditoria atuarial.

### Opinião

Em nossa opinião, as provisões técnicas e os ativos de resseguro e retrocessão registrados nas demonstrações financeiras e os demonstrativos do capital mínimo, dos valores redutores da necessidade de cobertura das provisões técnicas, da solvência e dos limites de retenção acima referidos da Brasilveículos Companhia de Seguros em 31 de dezembro de 2015 foram elaborados, em todos os aspectos relevantes, de acordo com os princípios atuariais divulgados pelo Instituto Brasileiro de Atuária - IBA e com as normas da Superintendência de Seguros Privados - SUSEP e do Conselho Nacional de Seguros Privados - CNSP.

### Outros assuntos

No contexto de nossas responsabilidades acima descritas, considerando a avaliação de riscos de distorção relevante nos itens integrantes do escopo definido no primeiro parágrafo, também aplicamos selecionados procedimentos de auditoria sobre as bases de dados fornecidas pela Companhia e utilizadas em nossa auditoria atuarial, em base de testes aplicados sobre amostras. Consideramos que os dados selecionados em nossos trabalhos são capazes de proporcionar base razoável para permitir que os referidos itens integrantes do escopo definido no primeiro parágrafo estejam livres de distorção relevante. Adicionalmente, também a partir de selecionados procedimentos, em base de testes aplicados sobre amostras, observamos que existe correspondência desses dados, que serviram de base para apuração dos itens integrantes do escopo definido no primeiro parágrafo, com aqueles encaminhados à SUSEP por meio dos quadros estatísticos, para o exercício auditado, em seus aspectos mais relevantes.

	São Paulo, 22 de fevereiro de 2016.	
		
<b>KPMG Financial Risk &amp; Actuarial Services Ltda.</b>		<b>Joel Garcia</b>
CIBA 48		Atuário - MIBA 1131

## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Administradores e aos Acionistas da **Brasilveículos Companhia de Seguros** São Paulo - SP Examinamos as demonstrações financeiras da Brasilveículos Companhia de Seguros (“Companhia”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

### Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### DIRETORIA

<b>Roberto Barroso</b> Diretor Presidente	<b>André Renato Viard Fortino</b> Benedito Luiz Alves Dias Carlos Alberto Landim	<b>Gilberto Lourenço da Aparecida Jabis de Mendonça Alexandre</b> Luiz Gustavo Braz Lage	<b>Maurício Galian</b> Raphael de Luca Junior Wady José Mourão Cury
<b>Marcos Eduardo dos Santos Ferreira</b> Diretor Vice-Presidente			

### CONTADORA

**Simone Pieretti Gonçalves** - CRC 1SP183717/O-5

### ATUÁRIA

**Adriana Nery Osassa Okada** - MIBA 1031

**c) Aumento da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) - Lei nº 13.169/15:** A Lei nº 13.169/15 majorou a alíquota da CSLL das Instituições financeiras por prazo determinado - período compreendido entre 1º de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2018, passando a vigorar a alíquota de 20%. O efeito do aumento de 5% na alíquota sobre os créditos tributários que possuem expectativa de realização, até dezembro de 2018, foi de R\$ 4.919, e a despesa adicional decorrente da majoração em 2015 representou R\$ 4.329.

### 27. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

A Administração identificou como partes relacionadas à Companhia, o Banco do Brasil S.A. e empresas a ele ligadas, o Grupo MAPFRE, seus administradores, conselheiros e demais membros do pessoal-chave da administração e seus familiares, conforme definições contidas no Pronunciamento Técnico CPC 05. Com o Banco do Brasil e empresas a ele ligadas, a Companhia mantém operações que geram receitas (basicamente a venda de seguros) e despesas (principalmente planos de previdência, assistência 24 horas, a intermediação e suporte na venda de seguros a terceiros, a administração de sua carteira de investimentos e incentivos a vendas). As receitas estão registradas como “Prêmios emitidos” e as despesas nas rubricas “Outras despesas operacionais”, “Despesas financeiras”, “Custos de aquisição”, “Outros custos de aquisição” e “Despesas administrativas”. O Banco do Brasil atua na cobrança de prêmios de seguro, repassando-os à Companhia somente após um período definido contratualmente, conforme contrato específico para cada produto. **a) Remuneração do pessoal-chave da Administração:** É contabilizada na rubrica “Despesas administrativas” a remuneração paga aos Administradores, que compreende benefícios de curto prazo. Não é concedido qualquer tipo de benefício pós-emprego e não tem como política pagar a empregados e administradores remuneração baseada em ações. Os benefícios de curto prazo providos aos administradores foram os seguintes:

				<b>2015</b>	<b>2014</b>				
Proventos						<b>810</b>	<b>2.126</b>		
<b>Total</b>						<b>810</b>	<b>2.126</b>		
<b>b) Compartilhamento de despesas:</b> As despesas administrativas das empresas operacionais do Grupo Segurador BBMAPFRE são compartilhadas entre as mesmas, e rateadas através de modelo interno de alocação e rateio de custos. O rateio contempla os gastos de gestão interna (despesas administrativas em geral), gastos de comercialização (despesas comerciais da rede e canais) e comunicação institucional (despesas de propaganda e marketing). Os saldos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 e as receitas e despesas incorridas no período estão resumidos no quadro abaixo:				<b>2015</b>	<b>2014</b>				
	<b>Relação</b>	<b>Ativo</b>	<b>Passivo</b>	<b>Despesa</b>	<b>Receita</b>	<b>Ativo</b>	<b>Passivo</b>	<b>Despesa</b>	<b>Receita</b>
Aliança do Brasil Seguros S.A. (*)	Coligada	419	822	–	37	–	103	1.505	–
Brasil Assistência S.A.	Coligada	–	–	2.596	–	–	–	–	–
Companhia de Seguros									
Aliança do Brasil (*)	Coligada	2.904	3.366	3.212	–	101	2.286	1.934	–
Mapfre Saúde Ltda.	Coligada	–	4	8	–	–	–	–	–
MAPFRE Seguros Gerais S.A. (***)	Coligada	28.174	23.165	125.170	–	–	12.497	119.126	–
MAPFRE Vida S.A. (*)	Coligada	294	882	5.760	–	–	631	6.460	–
BB MAPFRE Assistência S.A.	Coligada	–	3.387	69.043	–	–	6.176	78.056	–
BBDTVM - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários (**)	Coligada	–	–	2.095	–	–	–	4.117	–

(\*) Refere-se a compartilhamento de despesas; (\*\*) Admistração da carteira de investimentos; (\*\*\*) Refere-se a saldo apurado entre empresas do Grupo para adequação da alocação dos seguimentos das operações de seguros, conforme previsto no acordo dos acionistas e créditos a receber da carteira da MAPFRE Seguros Gerais S.A. de R\$ 25.185.

### 28. PLANOS DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR

A Companhia proporciona plano de previdência complementar aos seus colaboradores, cujos benefícios compreendem pensão e complemento de aposentadoria. O regime do plano é de contribuição definida, sendo que as contribuições efetuadas durante o período totalizaram R\$ 121(R\$ 124 no mesmo período do ano anterior).

### 29. COMITÊ DE AUDITORIA

O Comitê de Auditoria está instituído na empresa líder MAPFRE BB SH2 Participações S.A., nos termos da Resolução nº 321, de 2015, do Conselho Nacional de Seguros Privados, tendo alcance sobre a Companhia.

	<b>Anexo I</b>	
	<b>Brasilveículos Companhia de Seguros</b>	
	(Em milhares de Reais)	
<b>1. Provisões Técnicas e ativos de resseguro</b>		
<b>Total de provisões técnicas auditadas</b>		<b>1.584.973</b>
Provisões técnicas relativas ao seguro DPVAT - Não auditadas (*)		102.246
<b>Total de provisões técnicas</b>		<b>1.687.219</b>
<b>Total de ativos de resseguro</b>		<b>–</b>
(*) Conforme Resolução CNSP nº 321/2015, Artigo nº 110, § 1º. Para o seguro DPVAT, a contratação da auditoria atuarial independente é de exclusiva responsabilidade da Companhia administradora dos con-sórcios.		
<b>2. Demonstrativo dos valores redutores da necessidade de cobertura das provisões técnicas auditadas</b>		
<b>Provisões Técnicas (a)</b>		<b>1.584.973</b>
Valores redutores (b)		666.203
<b>Total a ser coberto (a-b)</b>		<b>918.770</b>
<b>3. Demonstrativo do Capital Mínimo</b>		
Capital Base (a)		15.000
Capital de Risco (b)		480.808
<b>Exigência de Capital (CMR) (máximo de a e b)</b>		<b>480.808</b>
<b>4. Demonstrativo da Solvência</b>		
Patrimônio Líquido Ajustado - PLA (a)		540.950
Exigência de Capital (CMR) (b)		480.808
<b>Suficiência / (Insuficiência) do PLA (c = a - b)</b>		<b>60.142</b>
Ativos Garantidores (d)		1.071.872
Total a ser Coberto (e)		918.770
<b>Suficiência/ (Insuficiência) dos Ativos Garantidores (f = d - e)</b>		<b>153.102</b>
Ativos Líquidos (g)		153.102
Capital de Risco (CR) (h)		480.808
<b>Índice de Liquidez em relação ao CR % (*) (g / h)</b>		<b>31,84%</b>
(*) O índice de liquidez em relação ao Capital de Risco requerido pela Resolução CNSP nº 321/2015 é de, no mínimo, 20%.		
<b>5. Demonstrativo dos limites de retenção (Ramos SUSEP)</b>		
0114; 0531; 0542; 0929		1.250